

Dr. Craig Keener, Romanos, Aula 12, Romanos 10:33-12:13

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 12 sobre Romanos 10:33-12:13.

Estávamos terminando o capítulo 11 de Romanos. Como você pode imaginar, isso é parcialmente ditado por onde ocorrem as interrupções naturais em Romanos, mas também é parcialmente ditado pelas interrupções em períodos de tempo razoáveis para os vídeos. Mas Romanos capítulo 11, versículos 30 a 32, resume os temas da seção anterior, onde Israel e gentios trocam regras de desobediência para que o evangelho acabe indo para todos. Agora, aqui está uma pergunta que pode ter ocorrido a algumas pessoas, a saber, quando você me ouviu em Romanos capítulo 2, talvez você tenha pensado que eu era um teólogo da aliança e os dispensacionalistas pararam de assistir.

E então, em Romanos, capítulo 11, talvez você tenha pensado que eu era um dispensacionalista, e então os teólogos da aliança pararam de observar. Talvez ninguém esteja observando agora, mas espero que algumas pessoas possam dizer, bem, isso é dispensacionalismo ou é teologia da aliança? E quando eu estava em Romanos capítulo 9, você pode ter dito: isso é calvinismo ou arminianismo? Na verdade, eu tinha um amigo, disse ele, em seu comentário sobre Romanos, você era meio neutro. Você não deveria estar.

Você deveria ter concordado comigo. Mas eu não estava exatamente tentando ser neutro. Eu estava apenas tentando seguir o texto até onde ele vai.

Não é que eu não me importe com a forma como harmonizamos os diferentes textos quando terminamos. Quero dizer, eu me importo com a teologia bíblica e, em última análise, com a teologia sistemática, a aplicação pastoral e todas essas coisas. Mas antes de chegarmos a isso, quando estudamos o livro da Bíblia, nosso foco é: o que este livro tem a nos ensinar? E é aí que eu começo.

E não estou realmente tentando defender a teologia da aliança, o dispensacionalismo ou qualquer outra coisa em particular. Estou tentando ser fiel ao texto. E então para onde o texto nos leva e você o junta com outros textos e os junta, é nisso que acreditamos.

E se não cabe no sistema de ninguém e precisamos de um sistema maior para acomodá-lo, tudo bem. E se outra pessoa não estiver, bem, estou apenas explicando o texto e você descobre como deseja montá-lo. Mas de qualquer forma, em Romanos 11, versículos 33 a 36, temos uma doxologia conclusiva.

Era comum concluir uma seção, e aqui, concluindo Romanos 9 a 11, é comum concluir uma seção com uma retórica estimulante e, especialmente, concluir um livro dessa forma. Mas muitas vezes você também concluía seções de discursos e assim por diante com um resumo ou com algum tipo de retórica estimulante. Bem, a doxologia é certamente uma retórica estimulante.

Ele usa o que é chamado de retórica do sublime, pelo menos é assim que os retóricos às vezes chamam, às vezes grande retórica. E às vezes isso pode beirar o poético. Agora, às vezes as pessoas, como mencionei anteriormente, às vezes as pessoas pensam que certas coisas que temos nos escritos de Paulo são hinos pré-paulinos, e alguns deles certamente poderiam ser material pré-paulino, mas não precisamos presumir isso porque Paulo foi capaz de cair em doxologias ou em grande retórica.

Às vezes você fica tão entusiasmado com a Palavra de Deus que é difícil se conter. E foi isso que aconteceu, creio eu, com Paulo aqui e em alguns outros lugares. Ele está adorando a Deus e usa uma linguagem que é quase poética do jeito que a veríamos, não com a métrica grega, por assim dizer, mas apenas com uma retórica muito estimulante.

Capítulo 11 e versículo 34, ele toma emprestado da tradução grega de Isaías 40 e versículo 13, quem conheceu a mente do Senhor? E claro, diz o hebraico, quem conheceu o espírito do Senhor? É por isso que 1 Coríntios 2.16 pergunta isso e depois diz, mas temos a mente de Cristo porque temos o espírito. Falamos sobre isso no capítulo oito, mas aqui também estamos nos preparando para o que está por vir em Romanos 12:2, onde fala sobre a renovação de nossas mentes. Quem conheceu a mente do Senhor? Bem, em 1 Coríntios 2, ele diz, quem conheceu a mente do Senhor? Ah, mas temos a mente de Cristo.

E aqui, quem conheceu a mente do Senhor? Quem conheceu o espírito do Senhor? Mas ele vai falar sobre a renovação das nossas mentes. E isso nos mostra que um aspecto da renovação de nossas mentes é ter a perspectiva de Deus sobre a história, sobre as obras poderosas de Deus na história, olhando para isso através das lentes, uma lente teológica como temos neste caso. Não que sempre concordemos uns com os outros, apenas tendo uma lente teológica.

Mas em qualquer caso, 11:35, ele cita Jó 41:11, apenas escrituras vindas de Paulo por todo lado. E, finalmente, ele conclui no versículo 36, um dos versículos mais estimulantes, creio eu, de todos os romanos e talvez de todas as Escrituras, pois dele, por meio dele e para ele são todas as coisas. Deus é realmente soberano.

Agora, os escritores antigos, muitas vezes desde Aristóteles em diante, muitas vezes pensavam em termos de diferentes tipos de causalidade. Às vezes temos o problema

hoje porque alguém dirá, bem, isso não foi causado por Deus. Foi causado por esse fenômeno natural.

Ou às vezes as pessoas olham para as coisas na criação da mesma maneira. Mas os pensadores antigos e, na verdade, muitas vezes os pensadores medievais, pensavam em termos de múltiplos níveis de causalidade. Havia diferentes tipos de causalidade.

Eles poderiam falar dele como se Deus fosse a fonte disso. Através dele, Deus faz com que isso aconteça em termos de mediação para ele ou para ele. Mas, em última análise, é uma causa teleológica.

Esta é a razão pela qual isso é feito. Portanto, diferentes preposições foram usadas para diferentes tipos de causas. E Paulo usa preposições tão diferentes para mostrar que Deus está nesse processo o tempo todo.

Paulo confia na soberania de Deus na história do seu povo e das nações, como vemos nesta seção. E para citar meu comentário de Romanos, a razão pela qual estou citando meus comentários não é porque os meus são os mais completos. Novamente, meu comentário sobre Romanos foi muito curto.

Mas simplesmente porque me salvou de trabalhar no PowerPoint. Paulo está dizendo algo como Deus foi o autor de todas as coisas e é um agente necessário através do qual elas ocorrem, e em outros lugares vemos que isso é através de Jesus. E no final, todas estas coisas cumprirão os propósitos de Deus.

Agora, com isso, estamos prontos para nos voltarmos para Romanos 12, o que é muito significativo porque Paulo está se preparando para aplicar alguns dos insights teológicos que ele apresentou. Romanos 12:2, vou gastar muito tempo nesse versículo, então estou apenas introduzindo isso logo de cara. Não siga o padrão desta era.

Em vez disso, seja transformado pela renovação da sua mente. Dessa forma, você estará qualificado para avaliar o que é bom, agradável e perfeito, e assim reconhecer a vontade de Deus. Há razões pelas quais eu traduzi dessa forma, e você as verá mais à medida que eu detalhar as partes individuais quando chegarmos lá.

Mas o que temos aqui é uma transição para a aplicação. Paulo faz isso frequentemente em seus escritos. Depois de estabelecer a base teológica, ele vai para a aplicação.

Primeira Tessalonicenses, capítulos 4 e 5, ele aplica coisas ao comportamento das pessoas. Até, penso eu, mais claramente em Gálatas 5 e 6, ele está fazendo isso. Ele está fazendo a mesma coisa, eu creio, aqui em Romanos.

Primeiro Coríntios, ele faz isso do começo ao fim. Mas há razões pelas quais ele estrutura suas cartas dessa maneira. Agora, às vezes as pessoas pensam, bem, se Deus não vai me punir, eu simplesmente me comportarei como quiser, e é disso que se trata a justificação, o que realmente não entende o objetivo.

Na verdade, não é uma maneira muito desenvolvida moralmente de ver as coisas. Em termos de desenvolvimento moral, numa determinada fase do desenvolvimento das crianças, o castigo é um elemento dissuasor. Você tira isso, bem, então eles gradualmente aprendem a não fazer isso de novo.

Mas, eventualmente, aprendem a pensar nos outros e, num estágio avançado de desenvolvimento moral, tornam-se mais altruístas. Porque eles estão certos, você faz coisas para ajudar as pessoas, porque as pessoas precisam de ajuda. E Paulo falou sobre a justificação pela fé, mas ele quer que vivamos da maneira certa.

Fomos feitos justos. Temos uma nova identidade. Então agora precisamos viver como pessoas novas, não porque tenhamos medo de ser punidos, mas porque é isso que somos em Cristo.

Apresentando nossos corpos como sacrifícios, 12:1. Bem, mencionamos anteriormente que o corpo pode ser usado para o bem ou para o mal. Aqui, apresentar o corpo como sacrifício a Deus é uma boa maneira de usá-lo. Apesar dos avisos anteriores, Paulo reconhece que o corpo pode ser usado para o bem.

Anteriormente, no capítulo 6, versículos 13 e 19, ele falou sobre apresentar nossos corpos como *hapla*, que pode significar armas. Ele vai usá-la num sentido provavelmente militar em Romanos 13 ou como instrumentos para Deus. Bem, aqui, e provavelmente no 6, eram apenas instrumentos, mas aqui também estamos apresentando nossos corpos a Deus.

E, em última análise, neste contexto, o nosso corpo deve estar a serviço do seu corpo, versículos 4-6. Ele fala em apresentar nosso corpo como um sacrifício vivo. Bem, os sacerdotes apresentam sacrifícios.

Estamos aqui como sacerdotes que se apresentam como sacrifícios. E ele dá três adjetivos para modificar isso. Vivo, santo e aceitável ou agradável.

Bem, o que isso significa? Os sacrifícios deveriam ser aceitáveis ou agradáveis a uma divindade, e temos essa linguagem aplicada aos sacrifícios nas escrituras, em Esdras 6.10, Isaías 56.7, Jeremias 6.20, e Paulo usou essa linguagem em outros lugares para sacrifícios figurativos. A dádiva dos Filipenses a Paulo em Filipenses 4.18 é um sacrifício agradável a Deus. Os sacrifícios tinham que ser agradáveis a Deus.

Eles também tinham que ser santos. Temos alguns exemplos no Antigo Testamento, como Levítico 2, 3 e 10, onde o sacrifício é considerado santo. Mas uma vez que um sacrifício é dedicado a Deus, ele é consagrado a Deus.

É sagrado. Bem, precisamos apresentar nossos corpos a Deus de uma forma que seja agradável a ele, como se diz que o aroma doce de alguns sacrifícios no Antigo Testamento é agradável a Deus, e também que é santo, que é consagrado a Deus. É para isso que fomos feitos.

Vamos viver para aquilo para que fomos feitos à luz da eternidade. E o sacrifício é estar vivo. Agora, isso é como um oxímoro.

As pessoas dão vários tipos de exemplos de oxímoros, como, bem, muitos exemplos engraçados, mas um oxímoro é quando você usa dois termos juntos que normalmente seriam considerados contraditórios juntos. Um sacrifício vivo. Agora, você tinha ofertas de cereais e coisas assim.

Você também teve a cabra Azazel. Você tinha os dois bodes em Levítico 16 e um deles foi libertado. Mas normalmente, quando as pessoas pensam em um sacrifício vivo, isso é uma espécie de oxímoro.

Mas para nós, ainda estamos vivos, e isso é um sacrifício pela forma como vivemos nossas vidas. Quero dizer, podemos dar as nossas vidas por Cristo, que em última análise pode ser outro tipo de sacrifício, mas o nosso sacrifício diário depende da forma como vivemos. E será um sacrifício racional.

Algumas pessoas na antiguidade falavam de sacrifícios espirituais. É claro que há muita linguagem figurativa de sacrifício no Antigo Testamento, bem como no Novo Testamento. O sacrifício que você exige, Senhor, é um espírito contrito e quebrantado.

Você tem Salmos 51:17. Você tem Provérbios 21:3. Você também tem textos como o capítulo 5 de Amós, onde Deus diz que despreza seus sacrifícios e suas luas novas e assim por diante. E o que ele realmente exige é que a justiça flua como água e a retidão como um riacho sempre fluindo. Isaías capítulo 1, Isaías 58 e assim por diante.

Mas aqui, o adjetivo que o acompanha é um sacrifício logikos. Agora, logikos pode significar espiritual em certos contextos. Na verdade, em 1 Pedro capítulo 2, onde fala de logikos, provavelmente é até usado para se conectar com o que ele acabou de dizer no final do capítulo 1 de 1 Pedro, onde fala da palavra de Deus.

E então, está relacionado aos logotipos ali. Mas em qualquer caso, também pode significar racional ou relacionado à mente, relacionado ao logos, à razão. E esse pode

ser o problema aqui, porque ele está prestes a falar sobre a mente no versículo 2. Agora, quando você tem uma extensão semântica de uma palavra, às vezes o que consideramos elementos diferentes pode vazar na língua original.

Portanto, você pode não separar necessariamente o espiritual do racional tanto quanto nós faríamos. Mas em qualquer caso, os estoicos falavam em fazer sacrifícios racionais que não estavam de acordo com as superstições da massa, mas eram sacrifícios onde você raciocinava, isso é o que agradaria aos deuses. Bem, nos versículos 2 e 3, falaremos sobre a mente.

Então, isso é através da nossa razão. Nossa mente é usada para que possamos descobrir o que Deus realmente quer. E é assim que podemos usar nossos corpos para servir a Deus.

Porque a nossa mente nos mostra como usar o nosso corpo da maneira correta para servir a Deus. Nossas mentes podem ser usadas para Deus assim como nossos corpos podem ser usados para Deus. E assim, do capítulo 12 até o início, fala de ser transformado em contraste com ser conformado.

Conformando-se com o mundo, os filósofos disseram que não se conformam com as massas. Eles são tolos. É claro que as massas também não tinham ideias muito boas sobre os filósofos.

Os sábios judeus disseram para não nos conformarmos com os gentios. Bem, em vez disso, deveríamos ter uma mente transformada. Paulo diz em outro lugar, fala da transformação completa que vamos experimentar no retorno de Cristo, quando estivermos totalmente conformados com Cristo, 8:29, ou Filipenses 3:21, quando nossos corpos forem feitos para serem como o dele. corpo glorioso.

Filipenses 3:10, conformado com seus sofrimentos. Mas aqui também, isso transformado, está no imperativo. E é um imperativo passivo, o que é bastante incomum, mas provavelmente implica que é a ação de Deus.

Deus é quem nos transforma. Seja transformado pela renovação da sua mente. Não se conforme, literalmente, diz, com esta era, aion.

Não é o mundo do cosmos, é o mundo do aion. Sinto muito, idade. E assim, temos um contraste entre a nova era e a velhice.

Agora, você deve se lembrar que isso é muito comum nos escritos de Paulo, a presente era maligna, Gálatas 1:4, versus o futuro, você tem isso no pensamento judaico em todo o lugar. O contraste entre a era presente e o futuro, o reinado de Deus, e o tempo de perfeita paz e justiça, e o reinado do Espírito, e do Messias, e assim por diante. Bem, em Paulo, já não temos, mas ele fala da sabedoria da era

atual, 1 Coríntios 1:20, 2:6 e 8, 3:18. Ele fala do Deus desta era, 2 Coríntios 4:4, e mencionamos libertos desta era presente, Gálatas 1:4. Também falamos antes sobre o Espírito como uma antecipação, mencionando 1 Coríntios 2, 2 Coríntios 1 e 5. Além disso, você tem isso, não com a palavra ahabon, mas novamente, nossa esperança para o futuro é baseada em nossa experiência do Espírito em Gálatas 5:5. Portanto, não se conforme com esta era, mas transforme-se pela renovação da sua mente para uma nova era, não uma nova era no sentido em que algumas pessoas falam sobre ela, mas uma nova era no sentido do mundo prometido para vir.

Renovação para uma nova era. Renovando aqui, é um termo que está relacionado com o termo para novo, ele usou esse termo anteriormente, nova vida no Espírito. Fomos libertos da pessoa idosa.

Bem, isso inclui uma nova maneira de pensar, uma nova visão de mundo, ver as coisas do ponto de vista de como seriam na eternidade ou de como serão no mundo vindouro. Usamos nosso tempo? Usamos nossos recursos de uma forma que honra os propósitos eternos de Deus? Daqui a um milhão de anos, olharemos para trás e veremos como passamos o dia de hoje e diremos: passei o dia de hoje de uma forma que glorifica meu Pai? Esta nova cosmovisão, Paulo fala sobre ela também em 2 Coríntios 5 :16-17 apenas para ter mais ideia do que ele quer dizer com isso. Ele diz, você sabe, agora em Cristo, não olhamos para as coisas da maneira que costumávamos fazer.

Nem olhamos para Cristo como costumávamos fazer. Olhamos para tudo de uma maneira nova porque as coisas antigas passaram, as coisas novas surgiram e a nova era irrompeu na história. E porque somos novas criaturas em Cristo, somos uma amostra de uma nova criação.

Vivemos nesta época, mas vivemos nesta época com uma perspectiva da era futura para que, nas palavras de Jesus, sejamos sal e luz. Estamos aqui neste mundo para fazer a diferença para o reino. Avaliamos este mundo e vivemos à luz da eternidade.

E ele vai lidar mais com isso no capítulo 13, versículos 11-14, onde, ei, não durma mais. O dia está chegando. O dia do Senhor está chegando.

Você sabe, a noite está quase acabada. Não viva como o mundo que dorme na escuridão. Um novo mundo está chegando.

Somos as primícias ressuscitadas com Cristo. Nossa identidade está Nele. E, portanto, precisamos viver à luz da eternidade.

Se houver alguma dúvida sobre o que Romanos 13:11-14 poderia significar, à luz de 1 Tessalonicenses 5:2-9, que Paulo escreveu anteriormente, está bastante claro que se trata de viver à luz da eternidade e de viver à luz do Senhor. chegando. Os cristãos

têm opiniões particulares diferentes sobre os detalhes da volta do Senhor. Mas o que todos podemos concordar é que precisamos viver à luz disso.

Precisamos viver à luz da volta do Senhor, à luz da eternidade. O que considero trágico é que onde a igreja hoje tem mais recursos, onde a igreja não é perseguida, onde a igreja vive razoavelmente confortavelmente, muitas vezes desperdiçamos esses recursos cegamente em nós mesmos, negligenciando uma missão que tem valor eterno. Cada momento de nossas vidas pode contar à luz da eternidade.

Bem, eu costumava tentar microgerenciar isso e não estou sugerindo isso. Isso não foi uma boa ideia. Não podemos controlar tudo o que acontece a cada momento.

A paciência é um fruto do Espírito. Mas dedicar-nos continuamente aos propósitos de Deus, fazendo tudo valer para a eternidade. Quando eu estava iniciando meu trabalho de doutorado, tinha acabado de passar pela pior experiência da minha vida.

Mencionei antes que parecia que meu ministério foi destruído, tudo acabou. Eu estava apenas me agarrando a Deus para salvar minha vida. Realmente não parecia fazer um trabalho de doutorado, mas o Senhor realmente fechou todas as outras portas que eu tinha para fazê-lo.

Eu estava completamente quebrado. O Senhor providenciou para que eu fizesse isso. E então, bem, acho que ganhei um dólar.

Mas de qualquer forma, eu estava realmente lutando em meu próprio coração. Eu era uma pessoa quebrada. E encontrei um calouro chamado John.

E eu conheci John em um estudo bíblico no dormitório. E eu não sabia que ele estava apenas fazendo suas rondas politicamente. Ele era o presidente do dormitório.

Ele estava apenas dando uma volta em todas as coisas no dormitório. Presumi que ele fosse cristão. Mas então, começamos a conversar, e ele ficou muito chateado porque tinha acabado de falhar no teste de Calc.

Ele passou em Cálculo, mas não se saiu muito bem neste teste. E então, começamos a conversar, e eu estava compartilhando com ele sobre o que estava acontecendo. E a conversa continuou e continuamos conversando.

E pude ver que o que mais importava para John eram seus amigos. Mas também pude ver que ele não estava realmente servindo ao Senhor. E então, eu disse, você sabe, John, o que é maior, um milhão ou um? Você sabe, ele foi um fracasso no teste de Calc, mas essa matemática era fácil.

O que é maior, a eternidade ou um ano? Obviamente, a eternidade. Eu disse: John, você realmente ama seus amigos. Não há nada maior que você possa dar a eles do que a vida eterna.

Mas você não pode dar a eles o que você mesmo não tem. E lágrimas vieram aos seus olhos. Pude ver que o Espírito Santo o estava tocando.

Ele não aceitou a Cristo naquele momento. Eu não o pressionei. Mas durante o mês seguinte, o Espírito Santo estava lidando com ele, e Deus o tocou profundamente.

Ele se tornou um cristão entusiasmado e imediatamente reuniu 40 de seus amigos e compartilhou Cristo com eles. Ele estava se comprometendo com a fraternidade mais selvagem do campus antes de se tornar um crente. Então, ele está nesta fraternidade mais selvagem.

Ele está testemunhando para eles. As pessoas estão zombando dele e assim por diante. Mas descobriram que era muito útil ter alguém que não estivesse bêbado, porque quando alguém se machucava, estava bêbado.

Você sabe, alguém bateu uma porta na cara deles ou algo assim acidentalmente. Bem, John era o único que poderia levá-los ao hospital. Assim, com o tempo, seu testemunho se espalhou.

John conduziu muito mais pessoas a Cristo individualmente do que eu em minha vida. Mas, pensando à luz da eternidade, como podemos fazer a maior diferença? Você sabe, no meu país, acho que é diferente agora porque as pessoas fazem isso jogando na Internet, videogames e coisas assim. Mas pelo menos há alguns anos, o cristão americano médio, o cristão norte-americano, passava, não sei, três, quatro horas por dia assistindo televisão.

Imagine se você pegasse apenas 40 milhões de cristãos e tirasse essas quatro horas por dia ou três horas por dia durante 365 dias por ano e pegasse 40 milhões de cristãos. Eu sei que são mais de 40 milhões, mas só para pegar um número. E você converteu todas essas horas em serviço às nossas comunidades, compartilhando Cristo com nossos vizinhos ou apenas atendendo às necessidades das pessoas ou passando esse tempo em oração.

Você pode imaginar o reavivamento que resultaria disso? Você pode imaginar o que Deus faria com isso? Se quisermos viver à luz da eternidade, não apenas pelo que nos diverte, mas por como podemos ser servos para fazer a diferença. Reconhecendo que cada um de nós foi dotado por Deus para fazer a diferença, como Paulo continuará falando ao falar sobre sermos dotados em Romanos 12. Bem, há um contraste aqui entre esta mente renovada e a velha mente corrompida. de Romanos capítulo um.

Romanos 1, a humanidade falhou em agradecer a Deus, 1:21, e eventualmente adorou ídolos, 12:3. Aqui, os crentes adoram a Deus, dedicando-se como sacrifícios, não aos ídolos, mas ao Deus vivo. Eles corromperam seus corpos em 12:4, mas nós oferecemos nossos corpos, 12:1, para servir o corpo de Cristo, 12:4 ou 8. Eles pertencem à era atual, e isso parece ser sugerido pelos tempos verbais em 11:8 até 12:8. 32.

Não estamos sendo conformados com esta era, mas nossas mentes estão sendo renovadas em 12:2. Eles não aprovaram o conhecimento de Deus, então Deus permitiu que suas mentes fossem corrompidas. Mas aqui, Deus renova as nossas mentes para que possamos aprovar a sua vontade.

E falarei sobre a conexão no grego aí. Não sei tão bem em inglês. Suas mentes corrompidas produziram vícios egoístas em 12:8 a 31.

Nossa mente renovada produz atos de serviço ao corpo de Cristo em 12:1 a 8. Então agora vamos falar sobre discernir a vontade de Deus. Não sei se você já teve dificuldade em discernir a vontade de Deus. Às vezes eu tenho.

Você pode ver que sou um pouco estúpido aqui. Mas discernindo a vontade de Deus, ele continua falando sobre nossas mentes serem renovadas para que possamos discernir a vontade de Deus, diz 12:2. A pessoa que se vangloria da lei em 2:17 a 18 pensa que discerne a vontade de Deus, mas acontece que na verdade não sabe o que está fazendo.

Mas aqui, a mente renovada realmente discerne a vontade de Deus. Acho que ele está evocando a linguagem que usou anteriormente na carta porque, novamente, a forma como as pessoas liam Romanos inicialmente não era lendo um versículo aqui ou um versículo ali, ou mesmo lendo um capítulo aqui ou um capítulo ali. Eles ouviriam a carta inteira lida para eles de uma só vez.

E assim, eles estariam pensando nas partes posteriores à luz das partes anteriores. E provavelmente eles ouviriam isso ser lido mais de uma vez. E então, eventualmente, eles captariam essas conexões.

Há um contraste com a mente corrompida de 12:8. Eles não aprovaram ou avaliaram o seu direito de reter o verdadeiro conhecimento de Deus. Então, Deus os entregou a uma mente reprovada ou avaliada como errada para fazer o que não é adequado.

Mas em 12:2 com a mente renovada, podemos avaliar qual é a vontade de Deus. Ele usa as mesmas palavras aqui. Eles não sabiam porque não queriam conhecer a Deus e por isso também não podiam saber o que era certo.

Mas aqui podemos avaliar a vontade de Deus porque temos uma mente renovada. Portanto, é uma reversão do intelecto corrompido da humanidade que vemos aqui no capítulo 12. Novamente, falamos sobre visões de mundo.

As suposições com as quais você começa fazem a diferença. E começar pelo temor do Senhor faz a diferença. Filósofos e oradores usaram critérios avaliativos como bom e perfeito.

Aqui está um pequeno cartoon sobre avaliação. Quando eu disse para você atribuir notas aos alunos, não me referia à primeira, segunda e terceira série. Às vezes desenho caricaturas para meu seminário quando estou sobrecarregado com meu cérebro.

Não posso continuar escrevendo. Então, às vezes, imagino algo completamente absurdo. Mas de qualquer forma, filósofos e oradores usaram critérios avaliativos como bom e perfeito.

Os estóicos diziam que o bem maior é a virtude, em oposição aos epicuristas que pensavam que o bem maior era o prazer. Mas com isso eles queriam dizer ausência de dor. Mas em qualquer caso, perfeito, o que às vezes traduzimos como perfeito, para layas, pode significar completo ou maduro em qualquer esfera abordada.

Então, você sabe, muitas vezes quando a Bíblia fala de perfeito, isso não significa que você necessariamente tirou 100 no exame. Você pode até ter fracassado em seu teste de cálculo. Mas perfeito significa dentro da esfera que está sendo considerada.

Você está completo ou maduro. Então, os filósofos já usavam esses critérios para avaliar se algo era bom. Os oradores fizeram a mesma coisa.

Eles usaram vários critérios para determinar qual era a melhor escolha a ser feita em uma situação específica. Os estóicos sempre estiveram interessados nas melhores escolhas como filósofos. Bom, agradável e perfeito como critérios.

Judeus e gentios às vezes acumulavam adjetivos positivos como sinônimos. Então, isso não se refere a três níveis da vontade de Deus. Tipo, bem, você sabe, você poderia escolher a boa vontade dele, mas melhor do que isso, escolha a vontade agradável dele.

Melhor que isso, escolha seu testamento perfeito. Não, esse não é o ponto aqui. Pelo contrário, estas são formas de reconhecer a vontade de Deus.

Se algo é bom, agradável ou perfeito, é a vontade dele. Agora, não estou negando que Deus pode nos guiar de outras maneiras. Por exemplo, o meu cunhado, MA

Musunga, durante a guerra, houve uma altura em que ele voltava para tentar chegar à família.

E ele sentiu uma vontade repentina dentro dele, não, ele não deveria seguir em frente. Ele precisa voltar. E momentos depois, o mercado público onde ele teria sido explodido em tiros.

O Espírito Santo tem maneiras adicionais de nos guiar, assim como o Espírito lida com as nossas mentes. O Espírito também lida com o nosso espírito. Intuição espiritual, Neemias 7, versículo 5, Deus colocou no meu coração reunir todo mundo.

Mas embora Deus possa nos guiar nesse caminho, a sabedoria também é a liderança de Deus. Deus pode nos guiar em ambos os sentidos. Muitas vezes, eles fazem fila.

E quando eles se alinham, bem, você sabe o que fazer. Caso contrário, você dá o seu melhor e confia em Deus para ordenar seus passos. Onde eu lecionava antes, no Seminário Palmer, adorei ensinar lá.

Eu adorava meus alunos. Mas periodicamente, lugares me ofereciam para vir aqui. E se eles tivessem me oferecido uma carga horária de ensino mais leve, para que eu tivesse mais tempo para escrever, eu poderia ter aproveitado tanto quanto adorava onde estava.

Mas havia uma coisa. Um lugar me ofereceu algo e era US\$ 30 mil a mais do que eu ganhava por ano. E não me senti em paz com isso, mas pensei, você sabe, se você tem \$ 30.000, deixe-me orar sobre isso de qualquer maneira.

Então, orei sobre isso e tive um sonho. E no sonho, pedi conselhos ao meu amigo Ben Witherington. E Ben, esqueci o quê, nem me lembro se ele me deu um conselho no sonho.

Acabei de lembrar que perguntei a ele. Então, quando acordei, eu disse, não é uma má ideia. Então, mandei um e-mail para Ben, e Ben disse, ah, você deveria vir aqui porque estamos prestes a ter uma vaga aqui.

Bem, eu não fiz isso, eu não estava procurando por uma vaga. Então, bem, a porta se abriu para eu chegar onde estou no momento. E eu não tinha certeza se deveria fazer isso ou não.

E eu fui e voltei. E minha esposa estava orando e sentiu que Deus estava dizendo que deveríamos fazer isso. Bem, Paulo diz que conhecemos em parte, profetizamos em parte.

Não ouvi nada, provavelmente em parte porque fui tendencioso. Mas de qualquer forma, tentei o que me faria sentir paz. Na verdade, às vezes sentia paz em relação a qualquer um deles.

Tentei pesar as alternativas usando esses critérios. Eu ainda não consegui descobrir. E finalmente, tivemos que tomar uma decisão.

E então, você sabe, em vez de eeny, meeny, miny, moe, eu disse, você sabe, se Isaque tivesse ouvido Rebeca, teria evitado muitos problemas com Jacó e Esaú. Então, minha esposa ouviu, deixe-me prosseguir. E depois disso, o Senhor me deu confirmações.

Mas às vezes não sabemos exatamente. E só temos que seguir com o melhor que sabemos. Sabemos em parte, profetizamos em parte.

Mas muitas vezes Deus nos dá sabedoria e sabemos o que é melhor porque é bom, é agradável, é perfeito aos olhos de Deus. Sabemos que vai funcionar. E especialmente edificará o corpo de Cristo.

E na verdade, isso foi algo sobre o qual o Senhor nos falou anteriormente. Procure aqueles que têm a mesma visão, a mesma missão e a mesma visão para alcançar o mundo. E certamente Tim Tennant tem isso.

Essa foi outra coisa que me atraiu até aqui. Mas enfim, o contexto literário para essa renovação da mente. Bem, temos a opinião do próprio Deus no contexto anterior.

Lembre-se, quem conheceu a mente do Senhor? São apenas alguns versículos antes. Paulo não usa esse termo com muita frequência em Romanos, mas ele o usa em ambos os textos com apenas um parágrafo de diferença. 12:1 começa com a conexão, portanto.

Então, você sabe, é baseado no que precede, que na verdade é baseado em todos os 9 até 11, e talvez, você sabe, 1 até 11. Mas em qualquer caso, também 11:34, você vê a sabedoria de Deus em organizar a história. Então, quem conheceu a mente do Senhor? Bem, ao lermos isto, vemos a sabedoria de Deus na história.

Deus compartilha alguns de seus próprios insights conosco. Quero dizer, obviamente, o conhecimento de Deus é infinito, mas ele compartilha um pouco disso conosco onde precisamos, um pouco de sua sabedoria conosco. A Bíblia muitas vezes fala sobre ter sabedoria divina, que 1 Coríntios nos mostra que está focada na cruz.

Não se concentra na maneira como o mundo faz as coisas, mas na maneira como Deus faz as coisas. Mas também o contexto seguinte nos mostra como pensa esta mente renovada. É uma mente para o corpo de Cristo.

O tema do pensamento continua no versículo 3. Ele diz: não pense em si mesmo de maneira inadequada. Em vez disso, pense bem. Isto é, reconheça, prossegue ele, que Deus dá a cada pessoa uma medida de fé.

Portanto, não se vanglorie como se eu fosse melhor que os outros, e também não se desperdice como se você não valesse nada e não pudesse fazer nada. Alguns de nós temos um problema, alguns de nós temos o outro, e alguns de nós temos os dois, dependendo do estado de espírito em que estamos. Mas o que ele quer dizer com “Deus nos dá uma medida de fé?” Ele continuará falando sobre algo muito semelhante a isso alguns versículos depois.

Se alguém profetiza, profetize de acordo com a proporção de sua fé. Neste contexto, algumas pessoas pensam que tem a ver, especialmente na referência posterior à profecia, que tem a ver com o fato de que devemos fazer isso de acordo com a medida, o padrão, o cânon das Escrituras que Deus deu, ou a mensagem básica do evangelho. Bem, teologicamente isso é verdade.

Quero dizer, obviamente, Deus não vai contradizer o que ele falou ao longo de toda a história, através de apóstolos e profetas cuja mensagem foi testada ao longo do tempo, e outros, cuja mensagem foi testada ao longo do tempo, e este é o mínimo acordado sobre. Usamos isso para avaliar outras coisas. Isso é verdade.

Mas nesta passagem, não creio que seja disso que se trata. Acho que está falando sobre a fé sendo distribuída em diferentes dons. Isto é, Deus presenteia alguém dessa maneira.

Ele dá outra fé a ser expressa neste dom. Ele mede para outra fé ser expressa neste dom. Para que cada um de nós receba medidas de fé para o que Deus quer que façamos.

Alguns de nós são melhores em algumas coisas do que em outras. Tenho amigos que têm dons que, uau, como eles podem fazer isso? E então comigo, é como se estivesse estudando as escrituras, elas simplesmente ganham vida para mim. E ensinar as escrituras é apenas um dom que flui através de mim.

E tem sido assim há anos e anos e anos. Então, cada um de nós tem dons diferentes. A propósito, mencionei minha esposa ouvindo o Senhor.

Caso estejamos pensando em presentes novamente, mencionei anteriormente que oro em línguas. Minha esposa não. Mas foi ela quem ouviu de Deus nesse caso.

Então, temos dons diferentes e precisamos respeitar todos os dons. Não podemos menosprezar um ao outro. A mente renovada considera: como posso contribuir para

o corpo de Cristo? Quais são as maneiras pelas quais Deus me presenteou? Quais são as necessidades que existem? E onde nossos dons e as necessidades do corpo coincidem, bem, sabemos que essa é a vontade de Deus para nós.

Você não precisa de nenhuma revelação extra para isso. Quando não há dons disponíveis para atender a certas necessidades do corpo, bem, então você pode fazer como 1 Coríntios 12:31 e 14:1, aquele tipo de capítulo do amor que repleta os coríntios por todas as coisas que diz que o amor é, que ele já lhes disse na carta que não. Podemos buscar a Deus por dons.

Não os estamos buscando para nós mesmos. Nós os buscamos para a edificação do corpo. Bem, você também pode orar por coisas por si mesmo.

Não estou dizendo que você não pode, mas principalmente para buscar dons para edificar o corpo. É para isso que servem especialmente, para ministrar uns aos outros. E assim, você pode orar para que Deus levante esse dom, seja para você ou para outra pessoa.

Apenas esteja aberto caso ele escolha você. Lembre-se de que Jesus disse aos seus discípulos para orarem pelos trabalhadores para a colheita. E logo depois, quem ele envia? Quando ele diz que o trabalhador é digno de seu salário, é a mesma palavra para trabalho em grego.

Na minha própria vida, tive uma liderança especial para alguns livros. Assim como no comentário do Apocalipse, me senti levado a escrever algo sobre o Apocalipse para Zondervan. E eu nunca tinha escrito para Zondervan antes.

E porque eu estava trabalhando no meu comentário sobre John, não tive tempo de propô-lo. E então um dia, um editor da Zondervan me ligou e disse: temos uma vaga nesta série. Você estaria disposto a escrever um dos comentários para nós? Este sobre o qual acabamos de receber uma abertura.

E eu disse, bem, você sabe, eu realmente, não acho que tenho tempo para fazer isso, mas apenas no caso de eles estarem me pedindo Filemom ou Terceiro João ou algo assim, eu disse, em que livro está? Ele disse: Apocalipse. Eu disse, ah, acho melhor dizer sim. Mas outras coisas, como o comentário de fundo, escrevi isso porque vi uma necessidade e o Senhor me deu a informação.

Eu não precisava de uma orientação específica para fazer isso porque sabia que se ninguém mais escrevesse primeiro, isso precisava ser feito. Eu poderia fazer isto. Por que não? E o mesmo acontece com este comentário de Romanos.

Fui co-editor da série. A pessoa que perguntamos inicialmente não conseguiu. E em vez de perguntar por outra pessoa, eu disse, olhe, tenho guardado essas informações para escrever um grande comentário sobre Romanos algum dia.

Eu tenho essa informação. Bem, não vou demorar muito para sentar e escrever este pequeno texto. Por que eu simplesmente não faço isso? Então foi assim que eu fiz o comentário de Romanos e é por isso que eles me deixaram fazer esse vídeo.

Mas como pensa a mente renovada? Bem, como pensa a mente renovada? Ele discerne o que é bom e certo. Vimos isso em 12:2. Coloca nossas vidas individuais em um contexto mais amplo, o contexto da história da salvação, 11:34, a mente do Senhor, e o contexto do corpo de Cristo, 12:4 a 6. Portanto, um contexto mais amplo, o contexto da palavra de Deus, o trabalho na história e o contexto mais amplo do corpo de Cristo, nossos irmãos e irmãs, nossa vida juntos como povo de Deus. Cristo renova o nosso intelecto, bem como o nosso espírito, para que possamos servi-lo da melhor maneira e fazer a diferença neste mundo, nesta era, para o seu homônimo, para a sua glória na luz da eternidade.

12.9-21. Aqui temos o que costumamos chamar de paranésia. Esse era um termo para apenas ter uma lista de exortações. Frequentemente, essas exortações são consideradas frouxamente conectadas.

Mas há uma espécie de conexão. Há uma lógica na forma como Paulo organiza isso, mais do que algumas formas de paranésia na antiguidade. Não é apenas organizado aleatoriamente como alguns provérbios do Livro de Provérbios são, ou muitos dos provérbios do Livro de Provérbios são.

Você tem uma inclusão de 12:9-21 onde é o bem contra o mal em ambos os versículos. Bem, em 12:9-21 você pode dividi-lo em duas seções, mais ou menos. 12:14-21 não é completamente assim, mas como tratar seus irmãos na fé, 12:9-13, e como tratar aqueles que não são irmãos na fé em 12:14-21. Então, vamos começar primeiro explicando como tratar seus irmãos crentes.

Em 12:10-12 aprendemos sobre diversas exortações. Um deles é o amor fraternal, Filadélfia. Foi aí que falamos sobre amor fraternal.

Os filósofos muitas vezes enfatizam isso. E certamente, se somos irmãos e irmãs em Cristo, isso se aplica à forma como devemos tratar uns aos outros. Trate seus companheiros cristãos como membros de sua família.

Bem, se às vezes você discute com membros da sua família, mas ainda é uma família, o mesmo acontece com o corpo de Cristo. Mas, idealmente, você sabe, bem, lemos muito em outras partes das escrituras sobre como controlar seu temperamento e coisas assim e observar o que sai da sua boca, porque você pode se arrepender mais

tarde. Portanto, o amor fraternal e o amor familiar pelos seus irmãos na fé são muito importantes.

Honrando um ao outro acima de si mesmo. Agora, tenha em mente que a antiga cultura mediterrânea enfatizava muito a honra e a vergonha. Muitas culturas o fazem.

A maioria das culturas tem esse conceito em alguns aspectos. Mas aqui em Roma, a antiga cultura mediterrânea urbana masculina em geral, mas especialmente na cultura romana, era uma cultura onde as pessoas competiam pela honra. Era uma cultura de rivalidade.

Mas Paulo diz: honrem uns aos outros mais do que a si mesmos. Penso em como eu costumava correr cross country às vezes. E foi uma oportunidade de poder compartilhar Cristo com as pessoas porque tínhamos um relacionamento dessa forma.

Mas lembro que o que eu faria bem era algo de que meus irmãos e irmãs em Cristo poderiam se orgulhar. E quando outro crente se saía bem, era algo de que eu poderia me orgulhar. Nós nos regozijamos com a honra um do outro.

Regozijando-se na esperança e na tribulação duradoura. Bem, ele já falou sobre isso com mais detalhes no capítulo cinco, versículos três a cinco, regozijando-se na esperança, suportando tribulações. E a maneira como Paulo organiza isso retoricamente seria muito agradável aos ouvidos.

É algo que prenderia a atenção das pessoas. A repetição pode ser usada para esclarecer o assunto ou para manter a atenção. E aqui em grego você tem três cláusulas nos versículos 10 e 11 que terminam com *oy*.

E você tem sete cláusulas nos versículos 11 a 13 que terminam com *ontes* ou *untes*. Portanto, isso manteria a atenção das pessoas ou as despertaria emocionalmente. O versículo 13 nos dá mais algumas exortações, cuidado com os necessitados e hospitalidade.

Bem, cuidar dos necessitados era algo já enfatizado em todo o Antigo Testamento. Por exemplo, em Deuteronômio 15, Deus diz, quando eu lhe der prosperidade na terra, então certifique-se de cuidar dos necessitados, porque sempre haverá pobres entre vocês. Ele também fala sobre, no mesmo contexto, como as necessidades dos pobres serão atendidas para que ninguém seja pobre, mas sempre haverá pobres, então você precisa cuidar dos pobres para que as necessidades sejam atendidas para que ninguém será pobre.

Em outras palavras, quando Deus supre as necessidades corporativamente, é para que aqueles que não têm as necessidades atendidas individualmente, suas necessidades possam ser atendidas por outros que têm necessidades extras. Paulo estabelece o mesmo princípio da mesma maneira quando alguém que dá mais tarde pode estar necessitado e alguém pode dar a ele. Podemos confiar que o Senhor nos suprirá através do corpo de Cristo.

Foi uma grande ênfase na prática judaica. Não era muito entre os gentios. Eles falavam de benfeitores, mas normalmente seus benefícios eram geralmente benefícios cívicos, como a dedicação de edifícios ou assim por diante, que seriam então dedicados em sua homenagem e teriam uma inscrição em sua homenagem.

Mas o povo judeu enfatizou a doação aos pobres, e esse também é o caso aqui. Agora, não estou entrando em questões sobre quais são as melhores maneiras de remediar as estruturas sociais que mantêm a pobreza, e essas são coisas importantes para se pensar também. Isso não era algo que a maioria dos crentes, como um movimento relativamente pequeno, mas crescente no primeiro século, tivesse acesso para lidar.

Mas, obviamente, se conseguirmos lidar com as questões profundas da pobreza, tanto melhor. Mas certamente deve haver cuidado com os necessitados. Hospitalidade.

A propósito, no meu país, no início do século XX, havia uma divisão na Igreja entre os chamados fundamentalistas e modernistas. Na verdade, muitas pessoas estavam em algum lugar entre os pólos, mas havia os fundamentalistas que davam continuidade à tradição evangélica do século XIX de certos fundamentos da fé. Às vezes eles discordavam em outras coisas, mas concordavam nessas.

Acreditamos no real sobrenatural, que Deus fez milagres. Eles nem sempre acreditaram que ele ainda acreditava. Havia outros cristãos que acreditavam que às vezes eram excluídos de ambos os grupos, mas até hoje isso mudou consideravelmente.

Mas no início do século XX, diziam eles, acreditamos na divindade de Cristo, acreditamos no nascimento virginal, acreditamos na ressurreição de Jesus, e assim por diante. Então você teve outros que disseram, bem, nós não, alguns que disseram, não acreditamos nessas coisas, porque isso não é racional, isso não é sofisticado. Mas eles aprenderam outras coisas com os evangélicos do século 19 e também aprenderam nas Escrituras sobre como cuidar dos pobres, amar o próximo e assim por diante.

Às vezes, os fundamentalistas e os modernistas reagiam uns contra os outros. Na verdade, os fundamentalistas estavam a reagir contra os modernistas e a dizer:

vamos voltar às coisas originais. Por volta da década de 1940, havia algumas pessoas no meio o tempo todo, mas por volta da década de 1940, havia algumas pessoas que disseram, como Billy Graham e alguns outros que disseram, você sabe, na verdade a Bíblia ensina ambos.

Ele ensina esses fundamentos da fé. Também ensina a cuidar dos pobres, o envolvimento social e assim por diante. Às vezes ainda temos aquele legado hoje em que algumas pessoas dizem, bem, elas suspeitam de cuidar dos pobres, ou suspeitam de acreditar em outras coisas que a Bíblia ensina.

A Bíblia ensina todas essas coisas. Não precisamos fazer uma divisão arbitrária disso só porque algumas tradições eclesásticas fazem isso. Algumas outras tradições da igreja nunca fizeram essa distinção.

A maioria das igrejas afro-americanas nos EUA não tinha condições de manter essa tradição. A doutrina social católica tem sido equilibrada nesta questão. Em todo caso, para juntar o todo, às vezes quando falo de assuntos polêmicos provavelmente crio mais problemas do que vale a pena porque alguns de vocês nem sabiam que essas coisas eram debatidas.

Em qualquer caso, a hospitalidade era um valor difundido em toda a antiguidade mediterrânea, particularmente no judaísmo. Estava em toda parte, mas o povo judeu enfatizou que, especialmente para os companheiros judeus, chegava ao ponto de incluir alojamento para companheiros de viagem judeus, às vezes na sinagoga, muitas vezes em sua própria casa. Agora, obviamente, isso poderia ser abusado.

Você gostaria de ter cuidado com quem acolhe, mas muitas vezes as pessoas carregavam cartas de recomendação de alguém que era confiável em uma cidade anterior. Frequentemente, eles acolhiam as pessoas por até três semanas. Agora, hoje existem culturas que valorizam a hospitalidade.

Nos Camarões, quando a minha noiva, agora minha esposa, saiu da guerra, ela ficou com uma família, os Mumas, nos Camarões durante cerca de oito meses. Estamos muito gratos a eles pela hospitalidade que demonstraram e ao nosso amigo Carlos Magno que ajudou a organizar isso. Mas a hospitalidade era uma ênfase importante e os cristãos deveriam mostrar isso também.

Bem, falamos sobre amar uns aos outros e servir uns aos outros. Agora precisamos olhar para amar e servir os de fora, 12, 14 a 21. Agora, alguns desses versículos podem incluir irmãos crentes, bem como aqueles que estão de fora.

Então, vou falar sobre isso primeiro, mas os versículos 14 e depois 17 a 21 na verdade falam sobre inimigos. Então, os versículos 15 e 16 podem falar sobre qualquer pessoa, eu acho. Alegre-se com aqueles que se alegram.

Chore com aqueles que choram. Essa era uma ética e uma antiguidade altamente valorizadas também. Na verdade, foi levado tão longe na Judéia que se um rabino estivesse dando uma palestra em uma procissão de casamento, eles deixariam a escola sair e todos iriam se juntar à procissão de casamento.

Se um cortejo fúnebre estivesse passando, eles fariam a mesma coisa e se juntariam ao cortejo fúnebre. Chorando com os que choram, alegrando-se com os que se alegram. E ele diz, associe-se com os humildes.

Novamente, isso faz parte de honrar os outros mais do que a nós mesmos. Se você se associa com os humildes, não está buscando sua própria honra. Muitas vezes penso em Lucas capítulo 2, onde Augusto é quem envia a ordem, todos deveriam voltar para onde podem ser tributados.

Todos deveriam voltar para onde possuem propriedades para o censo. Então, Augusto parece estar movendo a narrativa, mas na verdade a narrativa não é sobre Augusto. Na verdade, a narrativa é sobre o plano de Deus e sobre um rei maior do que Augusto.

Augusto há muito tempo foi cremado nas cinzas, mas o verdadeiro e eterno rei que reina para sempre nasceu em Belém naquele dia. E você tem esse contraste lá em Lucas capítulo 2 porque aqui está esse poderoso imperador que reina em um palácio e há templos adorando e saudando o imperador e louvando o imperador porque ele é o portador da Pax Romana, a paz romana, que foi em qualquer caso, nada mais que uma ficção, como a Pértia sabia, os alemães sabiam e assim por diante. Os britânicos de sua época ainda sabiam e, certamente, os núbios sabiam.

Ele foi aclamado como o portador da paz. Ele foi aclamado como o salvador do mundo e o benfeitor do mundo, o mundo romano. Na verdade, seu aniversário foi comemorado em todo o mundo romano.

Bem, aqui você tem o aniversário do verdadeiro rei e ele nasceu em um comedouro de animais e ele não tem templos ou coros terrenos celebrando sua grandeza, mas em vez disso, você tem coros celestiais dizendo, na terra paz, boa vontade para com a humanidade e hoje nasceu para vocês um verdadeiro salvador, Cristo Senhor, não César Senhor como seria chamado naqueles templos, mas Cristo Senhor. E ainda assim, onde ele nasceu? Ele não nasceu em um palácio, mas em um comedouro de animais. Ele nasceu e as pessoas a quem isso é revelado são pastores considerados de classe baixa, estranhos na maior parte da cultura urbana antiga e muitas vezes também na cultura agrária, respeitados no Antigo Testamento, mas às vezes são desprezados pelos rabinos. , eles são desprezados na cultura urbana romana e assim por diante.

A presença de Deus foi encontrada entre os humildes e quebrantados. E acho que se ansiamos pela presença de Deus, se não formos humildes e quebrantados, muitas vezes encontraremos Sua presença entre os humildes e quebrantados, e não convivendo com os poderosos. Quero dizer, Deus também ama os poderosos, mas especialmente se somos poderosos, precisamos recuperar o que significa estar quebrantado e depender de Deus.

É claro que algumas pessoas que estão em situações poderosas sabem que na verdade estão em situações em que precisam desesperadamente da ajuda de Deus para ajudar as pessoas, mas associam-se aos humildes. Não se vanglorie de ser sábio, capítulo 12 e versículo 16. Ele está usando o termo phronuntes, volta e usa o termo phronuntes novamente no versículo 16, depois usa a palavra phronimoi.

Ele está falando muito sobre a mente e sobre a sabedoria, a maneira correta de pensar. Esta é a maneira que você deve pensar sobre si mesmo. É o mesmo verbo do item 12.3, onde não se considere mais elevado do que deveria.

Então, nos associamos com os humildes e não nos orgulhamos de nós mesmos, mas reconhecemos os dons que Deus nos deu e os usamos para servir aos outros. Mas em 12.14 e em 17-21 ele falará sobre como devemos pensar sobre como você deve tratar seus inimigos. Abençoe aqueles que te perseguem.

Não os amaldiçoe. Não retribua o mal. Leve em consideração o que todos consideram bom.

Esteja em paz com todos na medida em que depende de você. Não se vingue, mas deixe espaço para a ira de Deus e transforme seus inimigos em amigos. Não se deixe vencer pelo mal, mas vença o mal fazendo o bem.

Na próxima sessão, falaremos mais sobre esse comportamento para com os de fora e depois passaremos para o capítulo 13, versículos 1-7, onde fala sobre como se comportar em relação ao estado, à entidade do grupo corporativo como um todo. E então o capítulo 13, versículos 8-10, onde ele dá um resumo que cobre tudo. Amar o próximo como a si mesmo.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensinamento sobre o livro de Romanos. Esta é a sessão 12 sobre Romanos 10:33-12:13.